

## **Gênero, Poder e Esporte: análise do discurso jornalístico sobre o corpo feminino nas Olimpíadas de Tóquio 2020<sup>1</sup>**

Maryana Schmid Pinto<sup>2</sup>  
Vinícius Batista de Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

### **RESUMO**

Cada sociedade constrói sua percepção única acerca do corpo humano, considerando diversos aspectos e valorizando tais características que unem determinado grupo. Nesse viés, o sujeito constrói sua subjetividade na relação com o mundo e com os outros indivíduos, todos inseridos em um mesmo contexto globalizado, com características essenciais de determinado período histórico-social.

Segundo Sibilia (2010), as sociedades contemporâneas frisam determinados corpos específicos através da idolatria de medidas relacionadas ao corpo, em suas formas e aparências. A sociedade ocidental reforça essa padronização através de um rígido culto ao corpo no qual os indivíduos destoantes não são dignos de adoração. Em suma: o culto ao corpo na sociedade contemporânea é, na verdade, um culto a certo tipo de corpo (SIBILIA, 2010).

Ainda de acordo com a autora, a realidade envolta nesse cenário de idolatria repercute a ditadura da boa forma, na qual predominam rígidos padrões estéticos que determinam a necessidade de uma devoção na busca utópica pelo corpo perfeito, sobretudo pelas mulheres. Na área esportiva, os ideais acerca do corpo feminino podem ser percebidos através da idolatria a certas formas e aparências condizentes com diversas construções históricas relacionadas ao corpo feminino e suas características essenciais.

Considerado o maior evento esportivo do planeta, os Jogos Olímpicos têm como objetivo estimular a competição sadia entre os povos dos cinco continentes. Os Jogos Olímpicos da Antiguidade, com início em 776 a.C., nasceram na cidade grega de Atenas, permanecendo até o ano de 393 d. C., ocasião em que os jogos foram abolidos por serem considerados pagãos. Já em 1894, o Barão Pierre de Coubertin (1863-1937) sugeriu a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. período do Curso de Jornalismo da Univali, email: maryana.schmidtpinto@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Univali, email: viniciusbatista@univali.br

retomada das competições em escala mundial, criando o Comitê Olímpico Internacional (COI) para elaborar as regras da competição e organizar as disputas, estabelecendo algumas diretrizes seguidas até as edições atuais.

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna iniciaram no dia 06 de abril de 1896, na cidade grega de Atenas, berço dos primeiros registros olímpicos da Antiguidade. Na ocasião, 245 atletas do sexo masculino de 14 países do mundo ocidental participaram da competição.

Durante grande parte da história dos Jogos Olímpicos, a participação da mulher fora proibida por defender-se os conceitos de fragilidade feminina e inferioridade natural ao sexo masculino, abordagens defendidas por Aristóteles e consolidados no ideário social por décadas. Além disso, a submissão desse gênero e seu papel social como responsável pelo lar e reprodução dos indivíduos marca um espaço restrito à participação feminina nas mais diversas camadas sociais, incluindo o ambiente esportivo.

Assim, discutir tal inserção das mulheres nas Olimpíadas requer um breve estudo do contexto histórico desde sua restrição. Desta forma, os avanços nos direitos das mulheres e a igualdade de gênero nas competições olímpicas advém de um longo processo de conquistas sociais, esportivas e políticas.

No esporte, as relações de poder exercidas entre homens e mulheres têm se configurado em posições e acessos extremamente desiguais. Argumentos apoiados em justificativas biológicas são empregados para ressaltar o domínio masculino não só no esporte, mas também em outras instâncias sociais.

Para tanto, o filósofo Michel Foucault elaborou um estudo na década de 1970 utilizando uma abordagem ainda inovadora do ponto de vista metodológico acerca das relações de poder. Segundo tal teoria, Foucault (2003) afirma que as relações de poder entre os indivíduos encontram-se dissolvidas nas mais diversas esferas sociais, configurando pequenas relações de poder individuais presentes em todas as relações humanas. Tal abordagem mostra-se contrária ao ideário até então vigente apoiado na estratificação do poder concentrado nas mais altas camadas sociais, ao passo que, de acordo com essa visão, todos os indivíduos exercem relações de poder cotidianamente em níveis distintos.

Assim, o que se percebe em suas análises do poder é um deslocamento do modo como ele pode ser investigado. Enquanto as teorias clássicas atribuíam ao Estado uma

espécie de monopólio do poder, Foucault (2003) desenvolve a sua análise não a partir do centro, isto é, do Estado, do poder instituído e estruturado, mas a partir das periferias, dos “micro-poderes”, para então descobrir como ele permeia todas as estruturas sociais.

A partir de tal perspectiva foucaultiana, pode-se estabelecer conceitos e metodologias capazes de analisar o discurso acerca da participação feminina no esporte, com enfoque nas relações de poder entre os gêneros nesse ambiente, bem como na dominação do homem sobre a mulher, pautados sobre as construções históricas relacionadas à inferioridade e submissão.

O jornalismo, como objeto de construção e disseminação de discursos variados, detém certa dualidade discursiva em sua essência, visto que é objeto de reprodução de discursos externos ao passo que é fonte de sua própria voz. Nesse sentido, pode-se afirmar que o jornalismo, como viés comunicativo sobretudo às massas, mostra-se envolvido em debates acerca do corpo feminino e sua participação no esporte, sendo responsável pelo reforço e disseminação de estereótipos relacionados ao tema ou canal discursivo que oportuniza debates e reflexões analíticas acerca do assunto.

A fim de oportunizar o processo crítico pautado na dominação da mulher no esporte, objetiva-se analisar os discursos jornalísticos sobre os corpos das mulheres atletas nas Olimpíadas de Tóquio 2020, com enfoque em nove casos que repercutiram durante o ciclo olímpico acerca do corpo feminino e sua relação com o esporte nas mais diversas modalidades e esferas sociais. Além disso, busca-se compreender os conceitos foucaultianos de poder, disciplina e discurso, elementos fundamentais da análise sugerida, bem como objetos de percepções nos conteúdos jornalísticos selecionados.

Concomitantemente, objetiva-se analisar o papel do jornalismo como veículo discursivo disseminador de discursos e sua dualidade nesse contexto, verificando os debates iniciados ou reforçados por tal canal. Além disso, faz-se necessário verificar as materialidades desse discurso presente nos artigos e reportagens selecionadas, elencando as características discursivas fundamentais citadas por Foucault (1986).

O presente estudo buscou compreender o discurso jornalístico acerca do corpo feminino com base em nove artigos opinativos ou reportagens selecionadas a partir da repercussão midiática durante o Ciclo Olímpico.

De acordo com essa perspectiva, está evidente a limitação histórica da participação ativa das mulheres na sociedade, sobretudo sua participação como atletas

olímpicas. Todavia, com a Revolução Industrial, as disputas bélicas durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX e os movimentos feministas, as mulheres passaram a ocupar as camadas sociais e participar ativamente da política, buscando igualdade de gênero e direitos iguais, incluindo a participação esportiva nos Jogos Olímpicos.

A subordinação e inferioridade das mulheres se converteram em tradição naturalizada na sociedade, presente na vida cotidiana e nas mais diversas relações de poder. Assim, o discurso acerca da diferença biológica entre homens e mulheres assume um caráter universal e imutável, reconstruídos no cruzamento dos discursos apresentados com o passar das décadas, com enfoque na visão grega, religiosa, médica e psicanalítica de mulher, corpo e subjetividade.

Com o advento de movimentos sociais, a participação ativa da mulher na sociedade, bem como o direito ao voto feminino e o acesso aos métodos contraceptivos, percebe-se uma constante mudança no tratamento oferecido à mulher perante a sociedade. Tal avanço é, também, evidente na área esportiva, com o alcance na igualdade de atletas mulheres competindo e a presença feminina em todas as modalidades, inclusive nas estreantes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Entretanto, a luta feminina por direitos iguais em todas as esferas sociais é infinita, buscando o respeito à individualidade da atleta e o estabelecimento de normas adequadas às necessidades atuais das atletas relacionadas aos uniformes, maternidade, identidade de gênero e percepções singulares acerca do corpo, imagem e aparência. Além disso, buscase equiparidade feminina durante o estabelecimento dos regamentos, protocolos e normativas vigentes, respeitando a singularidade desse sexo e adequando as diretrizes para as mulheres de forma análoga a suas necessidades, extinguindo características limitadoras, segregacionistas e estereotipadas em relação a seu corpo e habilidades.

Em relação ao discurso jornalístico, com base nas investigações de Foucault e em toda a problemática apresentada, fica evidente o papel do jornalismo como canal sujeito ao diálogo e a disseminação de discursos correlatos, de acordo com a necessidade de reforçar ou desmistificar determinados assuntos. Tal característica é fundamental por oportunizar o diálogo com as massas, uma vez que é capaz de atingir inúmeros consumidores todos os dias.

Ao passo que constrói tal oportunidade comunicativa entre discursos específicos e sociedade, reforça seu caráter dual, uma vez que oportuniza certos discursos com determinado viés ideológico e constrói sua própria linha discursiva, selecionando os conteúdos que serão veiculados em seus meios de comunicação e consumidos pelo leitor.

Entretanto, diante de tais transformações socioculturais e históricas, mesmo que, na contemporaneidade, permaneça, em parte, a ideia de que a mulher é um ser frágil, que necessita de proteção e que ainda assume as funções de procriação e cuidado com o lar, ela se mostra como um ser em constante construção, na busca por assumir diversos papéis. Desta forma, as transformações, ao longo da história, permitiram que a mulher adquirisse novas experiências concretas na sociedade, bem como sua participação igualitária no esporte e o reforço de suas habilidades atléticas, sobretudo em competições internacionais e com relevância mundial, como os Jogos Olímpicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poder; Discurso jornalístico; Corpo; Gênero; Olimpíadas.

## REFERÊNCIAS

ANGELI, Daniela. Uma breve história das representações do corpo feminino na sociedade. *Revista Estudos Feministas*, 12 (2), 243-245, 2004.

BIROLI, Flávia. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. *Revista Brasileira de Ciência Política*, [S.L.], n. 6, p. 71-98, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-33522011000200004>.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc e CESIDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. *Rev. Mal-Estar Subj.* [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 451-478. ISSN 1518-6148.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAMARGO, Wagner Xavier; KESSLER, Cláudia Samuel. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 191-225, jan./abril de 2017.

CARVALHO, Larissa. Uniformes no esporte: a desigualdade de gênero em evidência. **TNT Sports**, 2021. Disponível em: <<https://tntsports.com.br/blogs/Uniformes-no-esporte-a-desigualdade-de-genero-em-evidencia-20210815-0009.html>>. Acesso em: 24 out 2021.

COSTA, Luís Costa. Amado., & Mello, Leonel. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1999.

COLLING, Ana Maria. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CORPO FEMININO. **Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 2, n. 28, p. 180-199, 29 abr. 2016.

CRITICADA pelo cabelo curto, arqueira da Coreia do Sul leva 3 medalhas de ouro nas Olimpíadas de Tóquio. **G1.com**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/31/criticada-pelo-cabelo-curto-arqueira-da-coreia-do-sul-leva-3-medalhas-de-ouro-nas-olimpiadas-de-toquio.ghtm>>. Acesso em: 24 out 2021.

DACOSTA, Lamartine. & MIRAGAYA, Ana. **Worldwide Experiences and Trends in Sport for All**. Aachen: Meyer & Meyer, 2002.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulheres no esporte**: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. Desconhecido: Editora Unijuí, 2005. 142 p.

DINIZ, Francisco. Foucault: do poder disciplinar ao biopoder. **Revista Scientia**, 2 (3), 01-217, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10368974-Foucault-do-poder-disciplinar-ao-biopoder.html>. Acesso em: 24 out 2021.

DOVIDIO, John F.; HEWSTONE, Miles; GLICK, Peter & ESSES, Victoria M. “**Prejudice, stereotyping and discrimination**: theoretical and empirical overview”. In: DOVIDIO, John F.; HEWSTONE, Miles; GLICK, Peter e ESSES, Victoria M. (eds.). *The sage handbook of prejudice*, 2010.

DREVON, Victor **Alice Milliat La passionaria du Sport Féminin**. Paris: Vuibert, 2005.

FERREIRA, Aurélio. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIRMINO, Carolina Bortoleto. **Empoderamento e relações de poder**: a cobertura feminista da Copa do Mundo da Rússia pelo projeto dibradoras. *FuLiA / UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 23-38, jan./abr., 2019.

FIRMINO, Carolina Bortoleto; VENTUR, Mauro de Souza. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres

no esporte de competição. **Triáda: Comunicação, Cultura e Mídia**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 247-260, dez. 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e educação da mulher: Uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. *Revista Estudos Feministas*, 9 (2), 586-599, 2001.

FOUCAULT, Michel **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 39.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo. In: *Dicionário Crítico de Gênero*. Dourados: UFGD, 2015.

GOMES, Mayra Rodrigues. Jornalismo: poder disciplinar. *Revista Kairós*, São Paulo, Caderno Temático, 6, dez, 2009.

GRAÇA, Odete. A participação das mulheres nos diferentes aspectos da dinâmica desportiva. *Povos E Culturas*, (9), 393-406, 2004.  
<https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8839>

HARGREAVES, Jennifer. **Women and the Olympic phenomenon**. In Tomlinson A. & Whannel, G. (Eds). Five Ring Circus. London: Pluto Press p. 53-70, 1984.

JOGADORA de basquete francesa revela que jogou nas Olimpíadas grávida e manteve segredo: “Tive medo que agissem diferente comigo”. *Revista Crescer*, 2021. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2021/08/jogadora-de-basquete-francesa-revela-que-jogou-nas-olimpiadas-gravida-e-manteve-segredo-tive-medo-que-agissem-diferente-comigo.html>>. Acesso em: 24 out 2021.

KENNARD, J.; CARTER, J. M. **In the beginning: the ancient and medieval worlds**. In: COSTA, D. M. & GUTHRIE, S. R. (eds.) *Women and sport: interdisciplinary perspectives*. Champaign: Human Kinetics, 1994

LASCH, Christopher. **A mulher e a vida cotidiana: amor, casamento e feminismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LUZENFICHTER, A. **Women and Olympism**. International Olympic Academy. Paper presented at the 36th International Session for Young Participants - IOA Report, Ancient Olympia, 1996.



MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

MIRAGAYA, Ana. **As mulheres nos Jogos Olímpicos: participação e inclusão social**. In: RUBIO, K. Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 229-231.

MIRAGAYA, Ana. **The female Olympian**. In DaCosta, L. Olympic Studies Current Intellectual Crossroads. 2002. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho

MIRAGAYA, A. & DACOSTA, Lamartine. **The Process of Inclusion of Women in the Olympic Games**. Tese de doutorado, Universidade Gama Filho, 2006.

OLIVEIRA, Gilberto, Cherem EHL, Tubino MJG. **A inserção histórica da mulher no esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2008; 16(2): 117-125.

OLIVEIRA, Fátima Palha de. Inserção da Mulher no Ambiente Desportivo. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 114-122, jan. 2006. Semestral.

PEÇANHA, Leonardo Morjan Britto. Presença de pessoas trans nos Jogos Olímpicos: pertencimento e denúncia. **Portal Uol**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/08/02/presenca-de-pessoas-trans-nas-olimpiadas-pertencimento-e-denuncia.htm>>. Acesso em: 24 out 2021.

RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Revista Movimento e Percepção**. Espírito Santo de Espinhal, vol.5, núm.6 pág. 80-90, 2005.

SANTANA, Daiane de Oliveira; SILVA, Grasiela de Oliveira Santana. **O papel da mulher dentro do contexto esportivo: uma análise a partir do futebol**. 2015.

SIBILIA, Paula. Em busca da felicidade lipoaspirada: agruras da imperfeição carnal sob a moral da boa forma. In: FREIRE FILHO, J. **Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2010, p. 195-212.

SILVA, Jonathan Chasko da; ARAÚJO, Alcemar Dionet de. A metodologia de pesquisa em Análise do Discurso. **Grau Zero**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 17-31, 12 abr. 2017

SILVA, Rebecca. Mãe e atleta: como Allyson Felix quebrou tabus e redefiniu a indústria esportiva. **Forbes**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2021/08/mae-e-atleta-como-allyson-felix-quebrou-tabus-e-redefiniu-a-industria-esportiva/>>. Acesso em: 24 out 2021.

THÉBERGE, N. **Women and the Olympic Games: a consideration of gender, sport and social change**. In Landry, F., Landry, M. & Yerlès, M. (Eds), Sport ... The Third Millenium, Les Presses de l' Université Laval, Sainte - Foy - Canada, p. 385 - 396, 1991.



URZIAIZ, Begonã Gómez. Sexualização ou empoderamento? A patrulha de como as atletas se vestem volta aos Jogos Olímpicos. **El País**, 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-07-25/a-desculpa-feminina-nos-jogos-olimpicos-e-a-eterna-polemica-sobre-como-as-atletas-se-vestem-maquiam-e-penteiam.html&sa=D&source=docs&ust=1637719852373000&usg=AOvVaw2TweuauGhXexAfvtB1F4cv>>. Acesso em: 24 out 2021.

VALIAS, Ellen. Jornalista ofende goleira Bárbara: 'porca de suéter'. Até quando?. **Portal Uol**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/colunas/atleta-de-peso/2021/07/27/ao-criticar-corpo-da-goleira-barbara-jornalista-retrata-esporte-excludente.htm>>. Acesso em: 24 out 21.

YOUNG, Iris Marion. **Justice and the politics of difference**. Princeton: Princeton University Press., 1990.